

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



"Se o apartamento for meu, Moro pode doar para o MTST."

(Concessão que Lula oferece ao badalado magistrado)

O crime compensa

► **Confirmado na Presidência com a inestimável contribuição da bancada ruralista que soube agradecer, Michel Temer, é a prova irretorquível**

Guarnecido por foro privilegiado, Michel Temer conseguiu escapar imediatamente do julgamento no Supremo Tribunal Federal e, após comprar votos de forma vergonhosa à luz do dia ou na calada da noite, safou-se na Câmara dos Deputados, temporariamente, de dois processos que colecionam por organização criminosa, obstrução da Justiça e corrupção passiva, segundo denúncia da Procuradoria-Geral da República.

Quem, diante disso, consegue afirmar que o crime não compensa?

Talvez o ditado tenha sido criado para servir de advertência aos criminosos pobretões de colarinho-sujo. Lula é um deles e paga o pato por ter circulado e, talvez, volte a circular nas franjas do poder. Ele não está incluído entre os ricos e poderosos permanentes capazes de se livrar bem cedo, ou um pouquinho mais tarde, com o apoio dos melhores advogados, intérpretes das leis inalcançáveis para os carentes. Não há foro privilegiado nem cadeia especial para pobres.

Assim tem sido secularmente. Não se pode acreditar em ilusão mirando os arroubos

momentâneos e autoritários da Lava Jato.

Temer, nas últimas semanas, transformou os palácios do Planalto e do Jaburu em balcões de negócios. Descaradamente, ele mesmo trocava benesses do poder por votos capazes de salvar a pele. Repetiu o mesmo para escapar da primeira denúncia. Fizeram agora cálculos variados, de 12 bilhões a 30 bilhões de reais, para o custo total desse negócio caviloso.

Eis um exemplo da troca. Uma das mais execráveis. Talvez a maior delas.

Dias antes da votação na Câmara, Temer fechou um negócio com os ruralistas. A eles, o indigitado presidente ofereceu a Portaria nº 1.129/17, que modifica as regras de fiscalização do trabalho escravo no Brasil, um país ainda marcado pela escravidão e envergonhado pela escravidão atualmente ampliada. Os brancos somam-se aos negros. Todos eles muito pobres.

Os ruralistas na Câmara são poderosíssimos. Compõem uma bancada acima de 200 parlamentares. Eles, somente às vezes, são alcançados pelas leis, apesar do esforço da fiscalização. Há proteção política.

Para a ONU, as formas contemporâneas de escravidão incluem, essencialmente, o trabalho forçado, a servidão doméstica, formas servis de casamento e escravidão sexual.

Há coisa pior do que a portaria de Temer na alma do brasileiro?

Apenas dez anos após ser protocolado oficialmente o fim da escravidão, Joaquim Nabuco atacou o problema com autoridade.

"Entre o passado e o futuro desdobra-se, acreditai-me, um longo e penoso deserto moral (...) em que a nossa alma tem de educar-se a si própria (...) a maior de todas as reformas sociais – a reforma de nós mesmos – terá de ser efetuada (...)."

Nabuco referia-se ao fato de que "a massa da população brasileira, composta de descrentes ou senhores de escravo", não rejeitou a herança recebida. Acomodou-se a ela.

Este é o sentimento de Temer. Para ele, pouco importa. Não educou a alma. •

Aqui estão os bombeiros do presidente ilegítimo





Ele prometia ditabranda, e logo veio o AI-5

O voto Bolsonaro

A maioria dos brasileiros, para felicidade geral da nação, ainda aposta maciçamente no regime democrático. Há, no entanto, uma parte minoritária da sociedade que guarda com afeto uma melancólica lembrança da ditadura militar, de 1964, estabelecida com a deposição do presidente João Goulart.

Pesquisa do Instituto Paulo Guimarães, do Rio de Janeiro, perguntou ao eleitor qual seria o melhor regime para o Brasil. Eis a resposta.

Democracia, 72,1%. Regime autoritário, 21,6%. Tanto faz, 3,1%. Não sabe, 3,2%.

Os eleitores do “Regime autoritário” são, aproximadamente, 28 milhões dos 144 milhões que estavam aptos a votar em 2016. Eles animam, hoje, as intenções de voto em Jair Bolsonaro. Neste caso, resta perguntar ao pesquisador: seria o tal “Regime autoritário” a meia ditadura ou a ditabranda?

A resposta ao “Tanto faz” pode ser efeito do analfabetismo político.

Caminhos de Temer

Circula no Rio de Janeiro, entre figuras influentes do PMDB local, uma versão sobre o destino político de Temer. Caso não entre em cana, deixará o governo em abril de 2018 e assumirá Rodrigo Maia.

Temer já estaria aparando o caminho para disputar a eleição como candidato a deputado federal. Em São Paulo, claro, onde ele já disputou eleições para a Câmara. Com baixo apoio nas urnas ficou na suplência em duas delas.

Prós e contras

Extraído do Twitter do general Villas Bôas, comandante do Exército: “Agradeço a aprovação do PLC 44, que garantirá a segurança jurídica de meus comandados quando em operações de Garantia da Lei e da Ordem”.

O ministro Celso de Mello, se não tiver mudado

a opinião, falou assim em 1999: “Nada pode justificar a existência da Justiça Militar, seja no plano estadual ou no da União”.

O comandante preocupava-se com os soldados. Os civis, com a democracia.

Trato feito

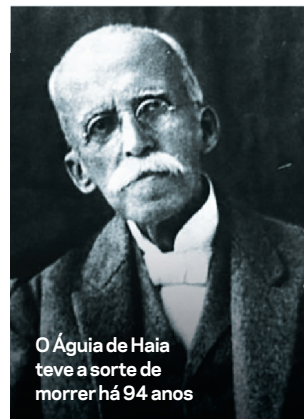
A única Constituição que não entregou aos militares a missão de garantir a lei e a ordem foi a de 1937. Outorgada por Getúlio Vargas, a lei e a ordem estavam entregues aos quartéis.

Pergunte ao Rui

“A salvação dos Estados Unidos está na grandeza da sua Justiça (...) Todo americano capaz de bem julgar, olha para a Suprema Corte com uma admiração sem reservas.”

O rasgado elogio acima é do respeitável jurista Rui Barbosa (1849-1923). Qual seria, hoje, o julgamento dos cidadãos brasileiros sobre o Supremo Tribunal Federal, criado à imagem e semelhança da Corte dos EUA?

Perguntem ao Rui.



O Águia de Haia teve a sorte de morrer há 94 anos

O que é, o que é?

Muito curiosa a trajetória em torno do nome de batismo dado à deposição da presidenta Dilma Rousseff. Transitou da mentira à hipocrisia.

Nasceu como impeachment e chegou agora ao “afastamento determinado pelo Congresso”. Resta perder a vergonha e admitir o golpe.

mauriciodias@cartacapital.com.br